

Fonte:

Jornal de Brasília

Class.:

Data:

19/05/85

Pg.:

isolados, dentro de um ônibus-hospital, em frente à unidade hospitalar do ex-município, conforme denunciou ontem o prefeito Mário Jorge Gomes da Costa.

Os índios doentes foram evacuados do hospital de Presidente Figueiredo por falta de medicamentos e gêneros alimentícios, além do perigo de infecção hospitalar por que falta dinheiro até para manter a higiene do hospital, revelou o prefeito explicando que com a extinção do município, decidida pelo Supremo Tribunal Federal, a prefeitura deixou de receber dinheiro para dar continuidade ao convênio existente com a Funai, através do qual a prefeitura de Presidente Figueiredo se responsabilizava pela assistência médico-hospitalar dos 600 índios da reserva Waimiri-Atroari.

Segundo explicou a médica Mariana Gouveia, a situação da população de Presidente Figueiredo, especialmente dos índios Waimiri-Atroari é desesperadora, alertando para o fato de que a Funai deve tomar providências imediatas "pois estes índios poderão morrer por falta de assistência".

de punir os responsáveis pela derrubada dos marcos e das placas colocadas pela Funai e pela invasão da aldeia e queima do "poró". A PF chegou à área na segunda-feira à noite, passou todo o dia de terça-feira e logo depois foi embora, deixando a PM na região.

Com a saída da PM hoje do Brejo do Burgo, os posseiros, em número muito maior que os índios, prometem novos ataques "agora que os protetores de vocês foram embora". Os índios, por seu lado, prometem se armar e tomar providências por conta própria "já que a Polícia veio aqui e nada resolveu" como assegurou o índio Manoel Pereira Xavier, que fala pelos Pankarare e é filho do cacique da tribo Angelo Pereira Xavier, assassinado pelos posseiros em 1979.

Denúncia

Manaus — A 120 quilômetros de Manaus, no ex-município de Presidente Figueiredo, cerca de 30 índios da tribo Waimiri-Atroari estão seriamente ameaçados de morte. São homens, mulheres e crianças acometidos de malária, tuberculose e pneumonia que estão

Brejo do Burgo os três agentes da Polícia Federal requisitados pela Funai.

A Polícia Federal e a Polícia Militar haviam se deslocado para a área depois que os posseiros, no último domingo, invadiram a aldeia indígena e queimaram uma casa que os índios Pankarare chamam de "poró", onde eram guardados materiais para a dança "Praia". No ataque foram queimadas máscaras que os índios consideram sagradas, pois representam diversos "entos" (deuses na mitologia dos índios). Os índios ficaram muito revoltados, o que agravou muito a situação na área que já estava muito tensa depois que os posseiros derrubaram todos os 6 marcos e as quatro placas que a Funai colocou na região em fevereiro deste ano, definindo a área como indígena.

O cacique Afonso Enéas Feitosa disse que o que mais revoltou a sua tribo é que a Polícia Federal recebeu Cr\$ 7.860.000 da Funai para passar menos de 24 horas na área, "porque Polícia só vem aqui quando Funai paga". Os índios esperavam que os policiais, ao menos tomassem a providência de apurar e

Conflito

Salvador — Um grave conflito armado entre posseiros e índios Pankarare pode acontecer a qualquer momento na localidade de Brejo do Burgo, no município baiano de Glória, distante 461 quilômetros de Salvador. A advertência foi feita ontem pelo coordenador regional do Conselho Indigenista Missionário — CIMI — órgão CNBB, José Lopes da Cunha Júnior, logo depois que 20 soldados da Polícia Militar, que mantinham a segurança e evitavam conflitos, foram retirados da área. Na última quarta-feira, também saíram do